



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

**ATA nº 49 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 28/11/2024** Ata de Reunião ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos vinte e oito dias do mês de novembro de 2024, através do aplicativo Zoom, no horário de 17 horas. Presentes todos os membros, a reunião teve início com o Gestor de Investimentos, Erenildo Motta, trazendo um resumo do cenário econômico, informando que ainda vivendo período de juros altos, tem resistido bem a uma série de choques e que a maioria dos países está convergindo para seu potencial. O prognóstico é que o crescimento se modere no fim de 2024 e em 2025, enquanto a inflação continue a recuar, embora gradualmente. No front geopolítico, a tensão no Oriente Médio apresentou uma nova escalada com o ataque do Irã a Israel, o que aumentou a incerteza de uma guerra mais ampla no Oriente Médio, refletindo nos mercados globais, bem como nas commodities energéticas. Além disso, a guerra da Ucrânia completa 32 meses, com escalada adicional após a Coreia do Norte enviar cerca de 10.000 soldados à Rússia para treinar e eventualmente lutar no conflito. Além disso, no final de outubro, as forças russas intensificaram suas operações com o uso de mísseis e drones, resultando em danos significativos em várias cidades ucranianas. Nos Estados Unidos, outubro foi marcado por resultados de inflação melhores do que o esperado, ao mesmo tempo em que o mercado de trabalho caminha em direção ao reequilíbrio. Adicionalmente, o mês foi marcado pela corrida à cadeira presidencial nos Estados Unidos. Até o dia 31/10, havia certa incerteza sobre quem levaria a melhor e, além disso, a falta de clareza sobre a trajetória monetária depois dos dados macroeconômicos divulgados durante o mês, os discursos dos representantes do Federal Reserve (Fed) e o avanço dos conflitos no Oriente Médio, que trouxeram muita volatilidade ao mercado. A primeira prévia do Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA do 3º trimestre de 2024 veio abaixo da mediana das projeções dos analistas, avançando 2,8% t/t a uma taxa anualizada. Com esse resultado, o PIB agora se encontra 11,4 p.p. acima do patamar pré-pandemia (4ºtri/2019), já tendo recuperado tanto a tendência como o nível anterior. Embora o crescimento tenha ficado aquém das expectativas, ele ainda demonstra uma resiliência considerável da economia americana diante de taxas de juros elevadas e preocupações persistentes sobre a inflação. O crescimento no terceiro trimestre foi impulsionado principalmente por uma elevação significativa no consumo dos americanos e um aumento expressivo dos gastos governamentais, especificamente os gastos do governo federal. O Índice de Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês) composto dos Estados Unidos, que acompanha os setores industrial e de serviços, subiu para 54,3 no mês, em comparação com uma leitura final de 54,0 em setembro. Leitura acima de 50 indica expansão no setor privado. Os dados de vendas no varejo sugerem que o crescimento econômico ganhou mais velocidade no terceiro trimestre. "Em outubro, a atividade empresarial continuou a crescer em um ritmo encorajadoramente sólido, sustentando a recuperação econômica registrada no ano até o momento no quarto trimestre", disse Chris Williamson, economista-chefe de negócios da S&P Global Market Intelligence. Acerca dos indicadores divulgados em outubro, os índices de inflação mostraram sinais mistos. A inflação medida pelo índice CPI registrou um crescimento de 0,2% (M/M), reduzindo sua variação anual de 2,5% para 2,4%, com uma inflação anualizada de 3,3%. O PCE, outro indicador chave, acelerou para 0,2% (M/M), mas sua inflação anual caiu para 2,1%. Sobre o mercado de trabalho, a economia criou 254 mil novas vagas de emprego, superando as expectativas. A taxa de desemprego caiu de 4,22% para 4,05%, enquanto o salário médio por hora aumentou 4,6% (A/A), refletindo um mercado de trabalho robusto. O Comitê de Política Monetária do Fed (FOMC), expressou confiança na convergência da inflação, destacando um mercado de trabalho forte e riscos inflacionários mais equilibrados. Em resposta a esses dados, em um movimento focado em equilibrar a inflação e sustentar o crescimento econômico, o Fed trouxe a taxa para o intervalo de 4,75% a 5,00%, reduzindo em 50 pontos-base. Com sinais mais claros de que o Fed será cauteloso nos cortes de juros e ajustará a rota a depender da evolução do emprego, o mercado, por sua vez, continua apostando em mais 2 cortes de 25 bps até o final do



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

ano. Na China, o governo anunciou o aumento do teto da dívida em grande escala e em um montante único para substituir as dívidas dos governos locais e ajudar a neutralizar seus riscos. Para o mercado imobiliário, foi dito que o país aplicará um conjunto de ferramentas de política fiscal, incluindo títulos especiais de governos locais, fundos especiais e políticas tributárias para ajudar a estabilizar o setor. Além disso, houve anúncio de medidas no intuito de aumentar a resiliência ao risco e a capacidade de empréstimo dos bancos. A expectativa é de que o detalhamento dessas medidas seja anunciado na reunião do Comitê Permanente do Congresso Nacional do Povo, no começo de novembro. Na Zona do Euro, a prévia da inflação acelerou para 2% (A/A), superando as expectativas de mercado. Houve aumento nos preços de alimentos, álcool e tabaco (2,9%), enquanto os bens industriais não energéticos subiram para 0,5%. A produção industrial na Zona do Euro cresceu 1,8% em agosto, revertendo a queda do mês anterior e alinhando-se às expectativas do mercado. O comércio varejista também apresentou ligeira alta de 0,2%, acima da estabilidade de julho. No acumulado anual, o varejo cresceu 0,8%, embora abaixo das projeções de mercado, com destaque positivo para a Espanha. Nesse contexto, o PIB do Bloco cresceu 0,4% no 3º trimestre, superando as expectativas de mercado. Em relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego em setembro caiu para 6,3%, abaixo das expectativas do mercado. Entre os países, a Alemanha e a Itália mantiveram suas taxas, enquanto a França registrou leve alta (7,6%) e a Espanha viu um pequeno recuo para 11,2%. No front de política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu suas taxas de juros em 25 bps, justificando a decisão com a evolução positiva da desinflação, mas também com preocupações sobre a atividade econômica. No Brasil, começamos o mês com a elevação do rating do país pela Moody's. Tal elevação nos deixou a dois passos de recuperar o grau de investimento, um nível que aumenta a atratividade para investidores estrangeiros e, frequentemente, dá uma ajudinha aos ativos de risco. Acerca dos dados divulgados em outubro, o volume de serviços no Brasil recuou 0,4% (M/M) (agosto). Com isso, o setor de serviços se situa 15% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-Covid19) e 0,4% abaixo de julho de 2024 (auge da série histórica). A indústria avançou 0,1% (M/M) em agosto, impulsionada por bens de consumo semiduráveis e não duráveis (0,4%) e bens intermediários (0,3%). Com esse resultado a produção industrial está 1,5% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 15,4% abaixo de maio de 2011 (auge da série histórica). Já o varejo restrito mostrou redução de 0,3% (M/M), puxado por outros artigos de uso pessoal e doméstico (-3,9%), livros, jornais, revistas e papelaria (-2,6%) e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-2%). Em relação aos dados da atividade econômica, o mercado de trabalho continuou significativamente robusto. Destaque para a queda da taxa de desemprego (PNAD/IBGE), de 6,6% para 6,4% em setembro de 2024, mesmo com avanço da taxa de participação (62,3% para 62,4%). O saldo de empregos formais (CAGED) continuou em ritmo relevante, de forma que o Ministério do Trabalho e Emprego informou que o saldo referente ao mês de setembro foi de 247.818 vagas. Já sobre a política monetária, o grande destaque foi a aprovação, por unanimidade, na sabatina do Senado, do nome de Gabriel Galípolo para assumir o cargo de presidente do Banco Central do Brasil. Com a aprovação, o economista assumirá no começo do próximo ano a presidência do BACEN. Vale citar que ao longo do mês de outubro, Roberto Campos Neto ressaltou a importância da autonomia do Banco Central e a relevância do mandato de presidente do BCB não ser coincidente com a eleição do presidente da república. Dessa forma, o presidente da república fica 2 anos com um presidente do BCB, que foi indicado pelo presidente da república anterior. Assim, RCN, acredita que o Banco Central garanta maior autonomia em suas decisões. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que avançou 0,56% em outubro, acelerando em relação ao observado no mês anterior. Foi a maior variação mensal dos últimos 8 meses. Sendo que a variação foi superior às projeções de mercado. Com isso, o índice acumulou



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

alta de +4,76% em 12 meses (ante +4,42% em setembro), acelerando assim nessa base comparação. Os itens que mais contribuíram vieram dos grupos Alimentação e bebidas (variação de +1,06% ante projeção de +0,66%) e Despesas pessoais (+0,7% ante projeção de +0,42%). Contudo, a maior contribuição para a variação do índice, partiu do grupo Habitação, influenciado pelo expressivo aumento dos itens de Combustíveis e energia com destaque para Energia elétrica residencial. Os preços administrados avançaram +0,71% no mês, ante +1,01% de setembro. Já os preços livres aceleraram (de +0,24% para +0,5%) se tornando os principais vetores do IPCA. Nas aberturas dos preços livres, produtos industriais, alimentos e serviços aceleraram de +0,16% para +0,25%, de +0,56% para +1,22% e +0,15% para +0,35%, respectivamente. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, apresentou desvalorização de 1,60% em relação ao mês anterior, fechando aos 129.713 pontos. No ano, o índice acumula queda de 2,25%. Neste contexto, a performance negativa no mês pode ser explicada, majoritariamente, pelo aumento da aversão ao risco dos investidores em função da elevação da curva de juros doméstica e, conseqüentemente, do aumento do prêmio de risco. Investidores continuam com dúvidas sobre como se dará a evolução da política fiscal brasileira, que por sua vez, faz com que os investidores esperem que o Banco Central precisará elevar os juros mais que o anteriormente previsto, impactando negativamente os ativos de risco. O governo, por sua vez, indicou um possível pacote de corte de gastos, com o objetivo de manter a situação fiscal sob controle e alinhar-se às metas econômicas projetadas para os próximos anos. No entanto, as ações estão sendo negociadas com múltiplos consideravelmente inferiores à média histórica. Considerando fundamentos, em outubro, o múltiplo P/L (para 12 meses) do Ibovespa seguiu indicando uma bolsa local bem descontada em relação a sua média histórica. Ao final do mês o múltiplo fechou negociando em 7,6x, abaixo do 1º desvio padrão, indicando um desconto de 30,9% frente a média histórica de 11,05x. A flexibilização monetária nos EUA pode atrair investidores estrangeiros para o Ibovespa, elevando os ativos de risco. Mas para que os ativos domésticos voltem a ser atraentes, é necessário que haja confiança na sustentabilidade fiscal e clareza sobre os juros. No tocante ao resultado da carteira no mês de outubro, nosso portfólio teve desempenho igual à Meta Atuarial. A Carteira fechou o mês com uma rentabilidade de 0,97%, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,02%, foi de 0,97%. No mês de outubro, nossos fundos de investimento apresentaram um desempenho mediano, com destaque negativo para os investimentos em bolsa doméstica, que mais contribuíram para a queda da carteira. Em contrapartida, os maiores ganhos vieram do Caixa Institucional BDR Nível I, com alta de 5,92%, BB RF Ativa Plus, com 3,95%, e BB Multimercado Global Select Equity IE, com 3,93%. Esse resultado reflete, sobretudo, o descontentamento constante com o risco fiscal, que frequentemente assume o protagonismo no cenário econômico. Em média, os fundos de ações brasileiras apresentaram rentabilidade de -1,16%. O fundo Caixa Indexa Bolsa Americana Multimercado com proteção cambial apresentou um retorno de -0,34%. Já o fundo Caixa Institucional BDR teve um retorno de 5,92%. Os fundos de investimento no exterior tiveram resultado médio de 1,55%. As NTN-B 2025 renderam 1,04%, as NTN-B 2026 renderam 1,04%, as NTN-B 2027 renderam 1,05%, as NTN-B 2028 renderam 1,05%, as NTN-B 2029 renderam 1,09%, as NTN-B 2035 renderam 1,08%, as NTN-B 2040 renderam 1,02%, as NTN-B 2045 renderam 1,02%, as NTN-B 2050 renderam 1,03%, as NTN-B 2055 renderam 1,03% e as NTN-B 2060 renderam 1,03%. Em média, as NTN-B ficaram com 1,04%. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI apresentaram uma rentabilidade média de 0,93%. O fundo de renda fixa com gestão ativa rendeu 3,95%. O fundo IMA-B 5 teve um retorno de 0,72%. O fundo IMA-B 5+ teve retorno de -1,65%. O FIDC Multisetorial Itália teve uma rentabilidade negativa de -3,98%. Até 31/10/2024 foram resgatados o total de R\$ 10.278.352,70 (dez milhões e duzentos e setenta e oito mil e trezentos e cinquenta e dois reais e setenta centavos), mais de 100% do capital total investido. O saldo em 31 de outubro estava em R\$ 1.978.670,77 (um milhão e novecentos e



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

setenta e oito mil e seiscentos e setenta reais e setenta e sete centavos). O rendimento de outubro da Carteira do Instituto foi positivo em R\$ 44.515.866,52 (quarenta e quatro milhões e quinhentos e quinze mil e oitocentos e sessenta e seis reais e cinquenta e dois centavos). O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de outubro em R\$ 4.645.312.256,54 (quatro bilhões e seiscentos e quarenta e cinco milhões e trezentos e doze mil e duzentos e cinquenta e seis reais e cinquenta e quatro centavos). A Carteira da Taxa de Administração teve um resultado de 0,71% no mês de outubro, totalizando um saldo de R\$ 246.876.118,49 (duzentos e quarenta e seis milhões e oitocentos e setenta e seis mil e cento e dezoito reais e quarenta e nove centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado positivo de 1,16% e fechou o mês com o saldo de R\$ 30.028.064,21 (trinta milhões e vinte e oito mil e quatrocentos e vinte e nove reais e oitenta e seis centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 0,67% e fechou o mês com o saldo de R\$ 21.357.946,08 (vinte e um milhões e trezentos e cinquenta e sete mil e novecentos e quarenta e seis reais e oito centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) apresentou um resultado de 0,67% e fechou o mês com o saldo de R\$ 36.369.571,46 (trinta e seis milhões e trezentos e sessenta e nove mil e quinhentos e setenta e um reais e quarenta e seis centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) apresentou um resultado de 0,04% e fechou o mês com o saldo de R\$ 41.676.237,73 (quarenta e um milhões e seiscentos e setenta e seis mil e duzentos e trinta e sete reais e setenta e três centavos). O Macaeprev encerrou o mês de outubro de 2024 com o Patrimônio Consolidado de R\$ 5.021.620.194,51 (cinco bilhões e vinte e um milhões e seiscentos e vinte mil e cento e noventa e quatro reais e cinquenta e um centavos). Os gráficos demonstrativos serão parte integrante da presente ata, todos contidos no relatório em anexo. O presidente do instituto informou que será necessário que o Conselho se reúna para discutir o regramento para o empréstimo consignado, tendo em vista a necessidade de constar na Política de Investimento do exercício de 2025.. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes, ficando, desde já, os conselheiros convocados para a reunião ordinária no dia 05/12/2024, para análise e discussão sobre o regramento para concessão de empréstimo consignado.

**CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:**

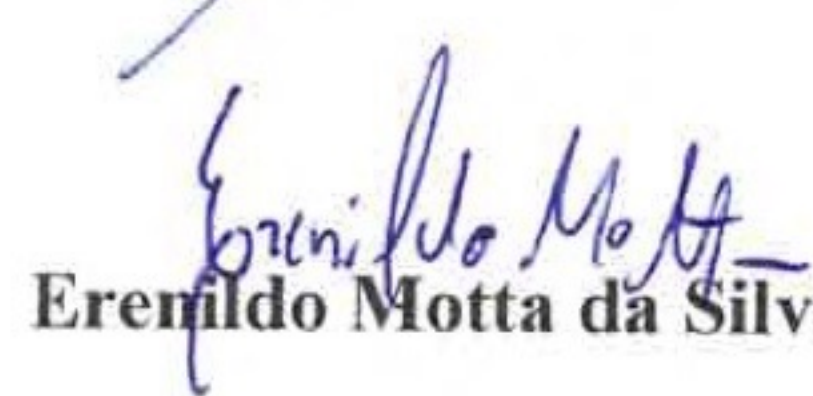
  
Adriana Karina Dias

  
Ana Beatriz R. C. Errichelli de Souza

  
Aristófanes Quirino dos Santos

  
Carla Mussi Ramos

  
Cláudio de Freitas Duarte

  
Erenildo Motta da Silva Junior

  
Gabriel da Miranda Peçanha

  
Gildomar Camara da Cunha

  
Juliana Ribeiro Tavares

  
Michelle Crozoé de Souza